Data: 12.11.2021

Titulo: Alunos com nota 20 escolhem Engenharia no Porto e Lisboa

Pub: O Jornal Económico — SUPLEMENTO ESPECIAL

Tipo: Jornal Especializado Semanal **Secção:** Nacional **Pág:** 1;2;3

ANÁLISE

Alunos com nota 20 escolhem Engenharia no Porto e Lisboa

O concurso nacional trouxe 50.859 alunos ao ensino superior no ano letivo 2021/22. No final, contando todas as vias de acesso, o Governo estima atingir os 100 mil. ■ P2

Área: 976cm²/ 39%

Tiragem: 20.000 FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 7271653

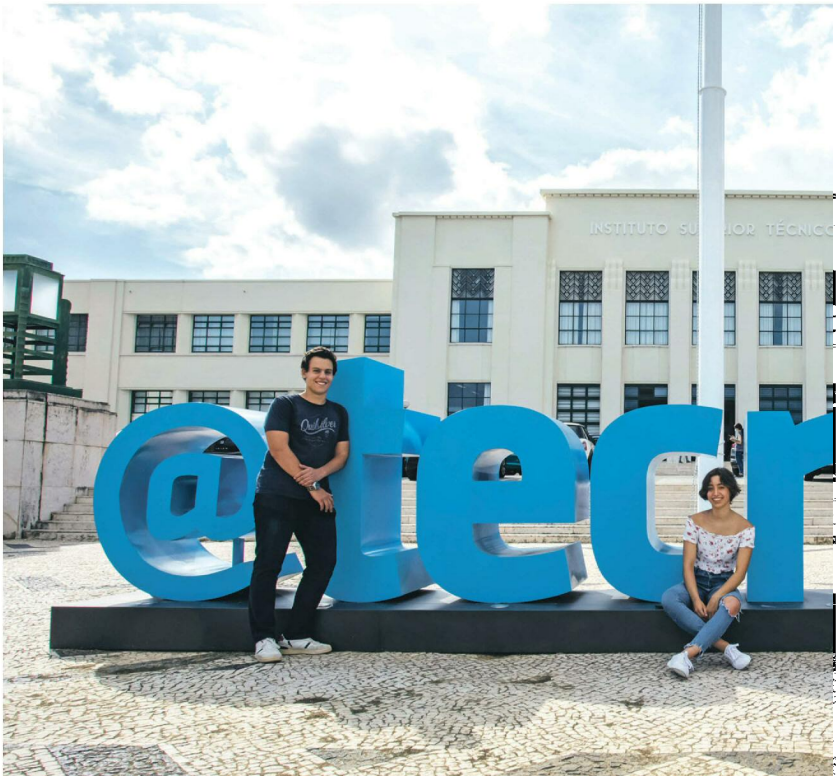
Data: 12.11.2021

Titulo: Alunos com nota 20 escolhem Engenharia no Porto e Lisboa

Pub: O Jornal Económico — SUPLEMENTO ESPECIAL

Tipo: Jornal Especializado Semanal **Secção:** Nacional **Pág:** 1;2;3

Área: 976cm²/ 39% **Tiragem:** 20.000 FOTO **Cores:** 4 Cores **ID:** 7271653



ENSINO SUPERIOR

Alunos com nota 20 escolhem Engenharia no Porto e Lisboa

Este ano foram admitidos 50.859 alunos no ensino superior através do concurso nacional de acesso. As Universidades do Porto e de Lisboa registam sete alunos com nota máxima de candidatura.

ALMERINDA ROMEIRA
aromeira@jornaleconomico.pt

Como começou o Universo? Haverá vida para além do nosso planeta? – são questões que Margarida Barros de Oliveira se colocava em pequena. Com a idade, as interrogações multiplicaram-se, o fascínio pelo espaço cresceu, a curiosidade estendeu-se a outras áreas, nomeadamente à física de partículas. Aos 18 anos, continua a ter mais perguntas do que respostas e é com a cabeça cheia que sobe a escadaria que, a partir da Alameda D. Afonso Henriques, dá acesso ao Campus do Técnico.

"Acabei por escolher Engenharia Física – explica ao JE Universidades – pois penso que é aquele curso que me dará uma formação mais interdisciplinar e que me abrirá mais portas para o futuro. Essa também foi uma das razões pela qual escolhi fazer este curso no Técnico, que é uma das melhores universidades do mundo".

Na maior escola de Engenharia

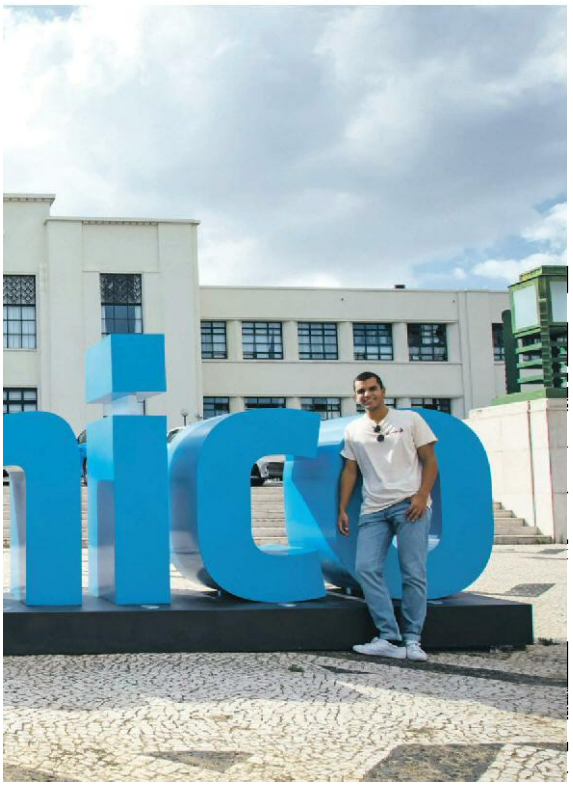
Data: 12.11.2021

Titulo: Alunos com nota 20 escolhem Engenharia no Porto e Lisboa

Pub: O Jornal Económico — SUPLEMENTO ESPECIAL

Tipo: Jornal Especializado Semanal **Secção:** Nacional **Pág:** 1;2;3

Área: 976cm²/ 39% **Tiragem:** 20.000 FOTO **Cores:** 4 Cores **ID:** 7271653



de Portugal entraram este ano três alunos com "nota 20". Margarida partilha o feito com João Seixas e Sousa e Vasco Castro, que escolheram Engenharia Aeroespacial, área que, tal como as artes, outra das suas grandes paixões, também chegou a ponderar.

Na linha dos últimos anos, Engenharia Aeroespacial "caçou" a média mais elevada a nível nacional. Na linha de partida havia disponíveis mais dez lugares – o despacho que orienta a fixação de vagas autorizava um aumento até 15% nos cursos com um índice de excelência superior a 100, i.e, todos aqueles que deixam de fora candidatos em 1ª opção com nota igual ou superior a 17 valores – mesmo assim, o número revelou-se pequeno para a procura. Os 120 lugares foram imediatamente ocupados na primeira fase do concurso nacional de acesso, com 119 candidatos a apresentarem nota superior aos 19,05 valores do último colocado. O furor em torno do espaço fez-se igualmente sentir na procura da estreante Engenharia Aeroespacial na Universidade de Aveiro, que entrou diretamente para o top-10 nacional.

É justamente para o espaço que Vasco Castro aponta a fasquia. "O meu objetivo é ter uma carreira internacional. Adorava trabalhar na área do espaço", diz o caloiro do Técnico. Já para João Seixas e Sousa, o futuro profissional é ainda um livro por escrever: "Eu gostaria de fazer algo que me desafiasse permanentemente. E espero que o curso me abra os horizontes e sei que também me propiciará muitas hipóteses de futuro".

Por seu turno, Margarida Barros de Oliveira, que trocou a Barca, localidade no concelho da Maia, por Lisboa, não pára de acrescentar oportunidades à ideia que trazia. "Gostava de trabalhar no ramo da investigação, no CERN ou na NASA, tanto em astronomia como física de partículas, mas estas primeiras semanas têm-me mostrado que há muitas partes da física que desconheço e que também são muito interessantes. Também adoro a vertente de engenharia, que envolve questões mais práticas e que se aplicam verdadeiramente à realidade", adianta.

João Falcão e Cunha
Diretor da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto

Rogério Colaço
Presidente do Instituto Superior Técnico - Universidade de Lisboa

Na Invicta, é a Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto que desperta o furor. As pautas de colocação deste ano mostram igualmente três alunos com nota máxima. Na FEUP, o curso-estrela é Engenharia e Gestão Industrial. Foi a escolha de David Ramos, do Porto, e Tiago Araújo, da Maia, que além dos 18 anos de idade e da "nota 20", partilham até certo ponto o motivo da decisão. "No início do secundário não sabia o que queria seguir, por isso sempre apontei para o máximo", adianta David Ramos. "Sei que farei o curso numa universidade credenciada e com provas dadas, que me dará a possibilidade de participar em projetos entusiasmantes e desafiantes e, ao mesmo tempo, de conciliar os estudos com a vida pessoal", justifica Tiago Araújo.

A Engenharia é anualmente a área que mais vagas abre: 10.363 este ano, das quais 82,2% foram preenchidas. O concurso nacional de acesso disponibilizou no total 55.307 vagas, das quais 30.914 em universidades e 24.393 em politécnicos. Sobraram 8%.

Num contexto marcado pela Covid-19, pela aceleração da digitalização da economia e dos processos produtivos e pelo relançamento do sonho do espaço, as escolhas dos candidatos são uma confirmação dos desígnios e prioridades da sociedade. Sem surpresas. Daí que no conjunto dos 25 cursos com notas mais altas figurem sete de Engenharia e 13 de Medicina, incluindo três de Medicina Dentária e um de Veterinária.

Do cruzamento entre a Engenharia e a Medicina nasceu na Universidade do Porto um curso: BioEngenharia junta a Faculdade de Engenharia e o Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar e oferece três especializações, após um tronco comum de dois anos. Os dois primeiros ramos estão centrados na FEUP e o terceiro no ICBAS.

BioEngenharia é o paraíso para quem sonha com a investigação, como Gonçalo Castro, outro "dos alunos 20". "Gostava de fazer investigação, de preferência em alguma coisa ligada à genética", diz. A quarta aluna colocada com nota máxima de candidatura na Universidade do Porto é Alice Lopes.Um caso de vocação. "A minha escolha pela Universidade do Porto foi algo natural, uma vez que fica na minha área de residência. Contudo, o facto de saber que tem duas faculdades de medicina muito prestigiadas reforçou a minha decisão!", confessa a futura médica.

O concurso é apenas meia porta de entrada no ensino superior em Portugal. Somando a oferta privada e as chamadas outras vias de ingresso, como as abertas para maiores de 23, os alunos internacionais e os cursos profissionalizantes, o Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior mantém a previsão de ter mais de 100 mil novos inscritos no ano letivo 2021/22. Uma fasquia relevante num país que precisa continuar a aumentar a qualificação dos seus. ■